

Assembléia do Rio começa a investigar parlamentar

■ João Peixoto é acusado de se apropriar do salário de funcionária e fraudar vale-moradia

MURILO FIUZA DE MELO

A Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro começa a investigar hoje a denúncia de que o deputado estadual João Peixoto, líder do PT do B, se apropria de parte dos salários de funcionários comissionados de seu gabinete. Peixoto foi acusado por uma ex-assessora de obrigar funcionários a devolver parte dos salários, conforme reportagem publicada no domingo pelo **JORNAL DO BRASIL**. O pedido de apuração das denúncias foi aprovado ontem por unanimidade pela Mesa Diretora. A CCJ terá 20 dias para investigar.

O deputado estadual João Peixoto recebeu R\$ 2.250 de auxílio-moradia para pagamento do aluguel de um imóvel em Pilares, embora seja dono

de um apartamento do Leme, onde mora há pelo menos um ano. A informação foi dada pelo seu chefe de gabinete, Paulo Freitas.

O auxílio-moradia é pago a 17 dos 70 deputados da Alerj que têm domicílio eleitoral a mais de 100 quilômetros do Rio. Eleito por Campos, no Norte Fluminense, Peixoto tem direito ao privilégio. Documentos mostram, entretanto, que o deputado falseou informações à 1ª Secretaria da Assembléia. Para receber o auxílio, ele disse que alugava um apartamento de dois quartos na Rua Assis Vasconcelos 343, em Pilares, cujo dono, Elzio Ribeiro Soares, ocupa cargo de confiança em seu gabinete.

“O fato de ele ter um imóvel no Rio não quer dizer que ele não possa ter direito ao auxílio-moradia.

Residência é residência, domicílio é domicílio. Pode ser imoral, mas é legal”, afirmou Paulo Freitas. O ato 418/95 apenas diz que o deputado deve provar que tem domicílio eleitoral a mais de 100 quilômetros da capital. Freitas disse que o apartamento em Pilares é usado para hospedar parentes.

O aluguel do imóvel, no entanto, está bem acima dos valores de mercado da região. Recibo datado de 1º de outubro passado mostra que João Peixoto pagou R\$ 2.246, com taxas imobiliárias incluídas. Segundo o Sindicato dos Corretores de Imóveis do Município do Rio de Janeiro, o aluguel de um apartamento em Pilares não passa de R\$ 500.

Coincidência ou não, o aluguel subiu de acordo com o valor do auxílio-moradia. Até fevereiro, João Pei-

xoto pagava R\$ 1.650, exatamente o teto permitido pela Assembléia. Em março, o auxílio subiu para R\$ 2.250. Justamente daquele mês até junho Peixoto pagou R\$ 1.830. De julho até outubro, o aluguel atingiu o teto do vale-moradia: R\$ 2.246.

O assessor de gabinete de Peixoto disse que os recibos bancários apresentados pela ex-assessora Valéria Beatriz de Ramos como prova de que o deputado a obrigava a *devolver* parte do seu salário não passam de depósitos feitos por ela a pedido de Peixoto.

“O deputado dava dinheiro a Valéria, que depositava na sua conta. Esse dinheiro era para pagar dívidas de campanha”, afirmou. Segundo Freitas, foram 10 cheques de R\$ 1.490, o valor líquido do que Valéria recebia de outubro de 1995 a outubro de 1996.